

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

LAVRADORES SEM TERRA, NO PAÍS DE 8.500.000 KM²

"A Comissão de Pastoral da Terra, de Goiás, denunciou, em Brasília, que um helicóptero militar, cor verde oliva, lançou cinco bombas nos arredores de Sampaio, no norte de Goiás, para atemorizar os posseiros da região que resistem às ordens de despejo das terras que ocupam. O bombardeio provocou a morte de um homem idoso, de uma mulher convalescente e causou vários abortos".

"Ricardo Figueira, representante da Pastoral da Terra na região Araguaia-Tocantins, após apresentar os fragmentos de uma das bombas, disse que, depois do bombardeio, o helicóptero desceu num campo de futebol e dele saíram 5 homens armados de metralhadoras, que ameaçaram bombardear diretamente a cidade, se os posseiros continuassem nas fazendas" (Tempo e Presença, nº 154).

Fatos como esse ocorrem todos os dias, no país de 8.500.000 km², onde os lavradores brasileiros não têm terra para plantar, enquanto as multinacionais do campo fazem e desfazem do nosso povo, escravizando-o ou jogando-o fora, como se fosse lixo. A partir de hoje e nas próximas semanas, refletiremos aqui sobre tais problemas, seguindo o formidável Documento da Terra, de nossos bispos reunidos em Itaici:

"A situação dos que sofrem por questões de terra, em nosso país, é extremamente grave. Ouve-se, por toda parte, o clamor desse povo sofrido, ameaçado de perder sua terra ou impossibilitado de alcançá-la. Reunidos na 18ª Assembléia Geral Extraordinária, em Itaici, SP, entre 5 e 14 de fevereiro de 1980, nós, bispos da Igreja Católica no Brasil, decidimos dirigir uma palavra aos nossos irmãos na fé, a todas as pessoas de boa vontade e responsabilidade, especialmente aos trabalhadores rurais e aos povos indígenas, sobre o problema da terra e dos que nela vivem e trabalham.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FESTA DA SS. TRINDADE

- No domingo depois da festa do Espírito Santo (Pentecostes) a nossa Igreja celebra a festa da SSma. Trindade. As origens desta celebração estão na França e nos mosteiros beneditinos. Da França a festa passa para o resto da Europa. Em Roma há inicialmente oposição, porque o conteúdo da celebração era um dogma da Fé e não um acontecimento da história da salvação. No século XIV a festa é aprovada para toda a Igreja.

- Neste dia renovamos a nossa Fé no mistério fundamental da SSma. Trindade — Deus uno e trino, um só Deus em três Pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo.
- No Antigo Testamento este mistério permanece oculto, embora alguns sinais

Este documento está voltado para a problemática da posse da terra em nosso país. Não é um estudo sobre agricultura nem sobre a questão técnica da produção, mas sobre a questão social da propriedade fundiária. Focalizamos diretamente o problema da terra, como se apresenta no meio rural. A gravidade e a complexidade do problema, no meio urbano, que merecerá oportunamente nossa atenção, são aqui examinados na sua relação com o problema do campo. Procuramos valorizar, preferencialmente, o ponto de vista, o modo de pensar e a experiência concreta dos que sofrem, por causa do problema da terra. É missão da Igreja convocar todos os homens, para que vivam como irmãos, superando toda forma de exploração, como quer o único Deus e Pai comum dos homens. Movidos pelo Evangelho e pela Graça de Deus, devemos não somente ouvir, mas assumir os sofrimentos e angústias, as lutas e esperanças das vítimas da injusta distribuição e posse da terra.

Cientes de que este problema nos chama à prática da Justiça e da Fraternidade, esperamos que nosso pronunciamento, acompanhado de ações concretas, seja um motivo de ânimo e de esperança a todos que, no campo, precisam da terra para o trabalho ou, na cidade, para moradia. Fazemos igualmente uma advertência evangélica aos que querem "ajuntar casa a casa, campo a campo, até que não haja mais lugar e que sejam únicos proprietários da terra", como já denunciava o profeta Isaías (Is 5,8)". Um dia, os opressores do povo amanhecerão velhos, se chegarem até lá, e apodrecidos por dentro; e suas riquezas, acumuladas em cima das lágrimas dos pobres, não lhes prolongarão a vida inútil nem um minuto.

preparam sua revelação através da mensagem de Jesus Cristo.

- O Novo Testamento é claro. Como novidade total, como mistério desafiador e absoluto, Jesus Cristo nos levanta uma ponta do véu que encobre o mistério de Deus.

- Jesus Cristo nos revela o Pai, revelase a si mesmo, como Filho de Deus e nos manda o Espírito Santo. Despedindo-se dos discípulos, envia-os pelos caminhos do mundo, manda-os a pregar a boa-nova de salvação e a batizar em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo aqueles que se converterem (cf. Mt 28,19).

- Em nome da SSma. Trindade fomos batizados.

IMAGEM DO IMPREVISTO ENCONTRO

1. Dr. Celso cresceu rápido. Profissionalmente. Financeiramente. Ganhou nome como operador. Como professor. Sumidade aceita, festejada, disputada. Esposo correto e pai correto. Quase mais médico do que esposo e pai. E o cristão em V. Sa., doutor, onde ficou? Dr. Celso embebeu-se de medicina, de cirurgia, de magistério, de profissão. E de cristão sobrou apenas um distante vestígio, algum batizado, algum casamento, algum enterro, e agora a primeira comunhão do caçula. Sem consequências para a vida.

2. Escute lá, Simone: esse negócio de participar da preparação de Antônio Luís... No nosso tempo, você se lembra?, o padre dava o catecismo, a gente decorava as respostas e no dia marcado fizemos a primeira comunhão. Foi ou não foi assim? Tudo simples e claro. Afinal de contas, quem vai fazer a primeira comunhão, sou eu? é você? ou é Antônio Luís? Simone tenta explicar a explicação do vigário: que a primeira comunhão é acontecimento da família, que os pais devem acompanhar a preparação dos filhos etc.

3. Dr. Celso recusa. Mas, enfim, como é cidadão educado, entra na jogada e participa uma vez por mês do encontro dos pais, no salão paroquial. A contragosto. São dez meses de preparação do garoto e dez encontros para ele e a mãe. O vigário consegue o impossível? consegue dobrar o Dr. Celso, sem forçar a barra? apenas pelo conteúdo? D. Celso e Simone vão crescendo, crescendo... até a grã surpresa uns dias antes da festa: Sabe, Simone? Eu vou-me confessar e comungar. Olham-se e vislumbram, 15 anos atrás, a última confissão de Celso. (A.H.)

9º DOMINGO — SANTÍSSIMA TRINDADE (01-06-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA SERTANEJA, Marino C. de Moraes, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Subiremos à Casa sagrada,
revivendo os mistérios da cruz /
no altar onde o Pai fez morada
e se imola o seu Filho Jesus.

*Mensageiro da paz e verdade, anunciando
o brado profundo / nesta fé que faz
nossa unidade, sol e luz para os povos
do mundo.*

2. Aqui os teus filhos se reúnem, recebendo os favores do céu / deste pão e vinho que assumem, em verdade, a vida de Deus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai que nos criou, do Filho que nos redimiu e do Espírito Santo que nos santifica. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês. P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Na saudação que recebemos, o apóstolo Paulo atribui a graça a Cristo, o amor ao Pai e a comunhão fraterna ao Espírito Santo. Lembra aos fiéis o que eles já sabem: os dons da graça, do amor e da comunhão fraterna têm fonte em Deus e são como que repartidos entre as Três Pessoas da Santíssima Trindade. Paulo atribui o amor ao Pai, porque o Pai criou o mundo e o programou para só realizar-se através do amor. A graça de Cristo é a libertação do homem, tanto das misérias sociais quanto do egoísmo pessoal que a produz. O homem só tem força de superar o egoísmo e engajar-se desinteressadamente na construção do mundo justo, se adotar a perspectiva libertadora da comunhão fraterna, no Espírito Santo. A distribuição das funções entre as Três Pessoas é meramente didática. Paulo a utiliza, porque assim ela aparece cronologicamente na história da salvação; e também pela completa impossibilidade de penetrarmos adequadamente no mistério da vida do Deus uno e trino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, do mistério de Deus algumas coisas sabemos com certeza. Uma dessas certezas é: Deus é amor. Amor é a essência da vida de Deus uno e trino. Amor é também a programação irreversível que Deus imprimiu em nós. O homem só se realiza no amor, a sociedade só se realiza no amor fraterno. Por isso, estar em Deus é estar engajado na construção das condições sociais, nas quais os homens se possam amar. Sou um ser humano interiormente subdesenvolvido, que só penso em mim e nas minhas vantagens? Ou comecei a romper o cárcere do egoísmo e a respirar o oxigênio da comunhão fraterna, que me faz crescer? (Pausa para a revisão de vida).

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem mutilei.
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus nosso Pai, enviando ao mundo a Palavra da verdade e o Espírito santificador, revelastes aos homens vossa inefável mistério. Fazei que, professando a fé verdadeira, reconheçamos a glória da Santíssima Trindade e adoremos sua Unidade onipotente. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

7 TÍTULO DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A 1º leitura é tirada do Livro dos Provérbios (8,22-31). A sabedoria de Deus existe desde o princípio, espalhou-se por toda a criação e foi impressa em nós, imagens de Deus, como programação irreversível para o amor.

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Assim fala a Sabedoria de Deus: 'O Senhor me criou no princípio, antes de todas as suas obras, antes do começo da terra. Quando não existia o abismo nem haviam brotado as fontes do oceano, antes que os montes fossem postos em seus lugares, antes dos outeiros, eu já existia; antes que o Senhor Deus fizesse as terras e os campos, antes do primeiro pó do universo. Quando Ele firmou os céus, ali estava eu. Quando pôs a terra sobre a face do abismo, quando formou as nuvens no alto, quando impôs regras ao mar para que as

água não saíssem de seu lugar, quando assentou as bases da terra, eu estava a seu lado, como arquiteto de suas obras, e era cada dia a sua delícia; brincando todo o tempo em sua presença, eu me divertia percorrendo a criação e encontrando minha alegria no meio dos filhos dos homens'. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Meu corpo suado, no corpo cansado, já dilacerado e ao peso esmagado, eu levo uma cruz. / Pedras no caminho, tropeço sozinho, só tenho o carinho da coroa de espinhos, meu nome é Jesus.
2. Você ao meu lado, vencendo o pecado, por mim resgatado, sou o Ressuscitado me chamo Jesus. / Missão encerrada Palavra anunciada, pra ser praticada e ao mundo levada, na glória da cruz.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Romanos (5,1-5). O amor que reina no seio da Santíssima Trindade foi também derramado em nossos corações, no dia de nossa criação e, especialmente, no dia de nossa entrada consciente para o Povo de Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, nós creamos e tivemos acesso à justificação, por isso agora estamos em paz com Deus, graças a nosso Senhor Jesus Cristo. Por ele, na fé, obtivemos acesso à graça em que nos mantemos; nos alegramos com a esperança de tomar parte na glória de Deus. Mais ainda: nos sentimos animados nas provações, sabendo que da provação resulta a paciência, da paciência sai a fé firme e da fé firme brota a esperança; e esta não nos desengana, pois já temos o amor de Deus derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

 Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
"Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos" — disse Jesus.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura foi tirada do Evangelho de São João (16,12-15). O amor é completo e perfeito no seio de Deus; no meio de nós, cresce na medida em que nos decidimos pela presença de Deus, através de seu Espírito.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim a seus discípulos: ‘Tenho muitas coisas mais a dizer-lhes, mas vocês não podem entendê-las agora. Mas quando vier o Espírito da Verdade, Ele os introduzirá na verdade total. Não tem uma mensagem própria a dizer, mas dirá o que escutou e lhes anunciará as coisas futuras. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu para revelar a vocês. Tudo o que o Pai tem também é meu, por isso é meu o que o Espírito vai receber para anunciar a vocês’». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, na Santíssima Trindade, o amor é espontâneo e completo; em nós, custa os maiores sacrifícios. Para que o Deus de amor nos ajude a viver o amor e espalhar amor em nossa convivência, elevemos nossos pedidos:

L1. Para que os homens conheçam o Deus vivo e verdadeiro e se libertem das deformações religiosas que escravizam a criatividade e mantêm na dependência, rezemos ao Senhor.

L2. Para que cresça, na Igreja, a união fraterna, na aceitação das inspirações do Espírito de Deus, que foi dado para nos tornar capazes de trilhar os caminhos da justiça, rezemos ao Senhor.

L3. Para que nossas comunidades cresçam na aceitação consciente dos planos que o Pai revela por Jesus Cristo, único Senhor do mundo e Orientador de nossos caminhos, rezemos ao Senhor.

L4. Para que não nos deixemos separar pelas diferenças e demos importância ao que nos une como filhos e irmãos, no amor do mesmo Pai e na força do mesmo Espírito, rezemos ao Senhor.

L5. Para que a igualdade, a justiça e o amor que reinam no seio da Santíssima Trindade nos motivem para lutarmos pela igualdade, pela justiça e pelo amor entre os homens, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, o Espírito Santo veio sobre os discípulos, reunidos no amor e na oração; sobre esta família que vos adora, aqui reunida, mandai também vosso Espírito, a fim de termos força para sermos luz do mundo e sal da terra.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Nossa prece piedosa, Jesus, sobre o cálice oferecido, será sangue precioso da cruz, do divino Cordeiro vertido. Com o suor do rosto colhidos, uva e trigo estão sobre o altar, sob a forma de pão e de vinho, na oblação que se vai ofertar.
2. Este pão que foi trigo moído será Corpo de Deus consagrado, dom do céu para a terra trazido, com perdão para todo pecado.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, pela invocação de vosso nome, santificai as oferendas de vossos servos; assim teremos força de vivermos, com nossos irmãos, o mesmo amor que reina entre as Três Pessoas da Santíssima Trindade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFACIO (próprio)



18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Depois que Jesus saciou a multidão, multiplicando cinco pães e dois peixinhos, continuou em sua peregrinação, cruzando o mar de Tiberíades sozinho. Mas o povo que comeu e foi saciado, procurando a Jesus e não encontrando, foi em sua busca do outro lado das águas, em seus barcos navegando.

2. Mas Jesus, que lia os pensamentos, ao vê-los prontamente argumentou: “Não viestes pelo que fiz até o momento, mas pelo pão que lhes dei e saciou”. “Não trabalheis pela comida que se perde, mas por aquela que dura eternamente, que tem o selo do Pai e que lhes serve de alimento, em caráter permanente”.

3. “Não foi Moisés que lhes deu o pão do céu, mas é o meu Pai que com certeza lhes dará este pão que é verdadeiro pão de Deus, do céu descido e que o mundo salvará”. Por várias vezes lhes disse com firmeza: “Eu sou o pão vivo que desci para salvar. É minha carne e o meu sangue, com certeza, que dará vida para quem se alimentar”.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, a comunhão no santo Sacramento nos torne fortes para proclamarmos nossa fé na Trindade eterna e

santa e em sua indivisível Unidade; esta fé nos ajude a vivermos, entre nós, o mesmo amor que reina no seio da Santíssima Trindade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. “Eis que estou com vocês, todos os dias, até a consumação do mundo” — promessa solene de Cristo. Frutos da presença de Cristo, numa comunidade, são igualdade fraterna, justiça e paz. Numa sociedade que produz, sistematicamente, marginalização e miséria da maioria dos filhos de Deus, mesmo que tal sociedade chame-se cristã, que presença tem Cristo nela? Nesta sociedade, as elites continuam esportivamente a proclamar o catolicismo como religião oficial, porque humildade e mansidão, desapego e expectativa da outra vida funcionam como garantia dos privilégios dos ricos e da submissão dos pobres; mesmo que tal sociedade chame-se cristã, que tipo de presença tem Cristo nela? Presença por presença, Cristo esteve presente com Pilatos e Herodes, com os fariseus e com os torturadores. Vejamos se a presença de Cristo, em sociedade sistematicamente injusta, mesmo que tal sociedade chame-se cristã, não é a presença do Cristo da sexta-feira santa, na pessoa de nossos irmãos pequeninos.

22 CANTO FINAL

1. A missa já se acabou, o sol para mim brilhou, na luz que Jesus mandou, com graças que levo a ti. Para o lar levo o calor, que ganhei do meu Senhor, saindo cheio de amor, que se espalhará daqui.

2. Agradeço ao meu Jesus, que por mim morreu na cruz. Com ele me tornei luz, pois na graça eu revivi. Que o mundo não faça guerra, a paz cubra toda a terra, por vales, campos e serras, com o amor que recebi.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Pd 1,1-7; Mc 12,1-12

/ Terça-feira: 2Pd 3,12-15a.17-18; Mc

12,13-17 / Quarta-feira: 2Tm 1,1-3.

6-12; Mc 12,18-27 / Quinta-feira: Gn

14,18-20; 1Cor 11,23-26; Lc 9,11b-17 /

Sexta-feira: 2Tm 3,10-17; Mc 12,35-37

/ Sábado: 2Tm 4,1-8; Mc 12,38-44 /

Domingo: 1Rs 17,17-24; Gl 1,11-19; Lc

7,11-17.

LONGE DO SERTÃO, SEU CHAGAS SENTE-SE LONGE DE DEUS

Naquele dia, a família de seu Chagas acordava de madrugada. Aos primeiros gritos do bem-te-vi do abacateiro, dona Conceição balançava o punho da rede das crianças, que eles se aprontassem depressa, que estava na hora de ir andando. Daí a pouco, a família toda rangia as alpercetas na areia fria da manhã, rompendo as duas léguas na direção da igreja-matriz. Hoje era domingo.

O costume velho, sagrado e querido, passara de pai pra filho: a família de seu Chagas nunca perdia a santa missa dominical das 9 horas, na matriz de seus pais, de seus avós e de todo o seu povo que já estava no outro lado da vida. Seu Chagas e dona Conceição nem sentiam o peso da viagem e da obrigação, de tão bom que achavam, quando chegava o Dia do Senhor.

Aí veio a seca maldada e a família teve de arrancar-se para o barraco de Nova Iguacu. Longe das raízes, seu Chagas sente-se solto, como uma bola no mundo. A vida agora é só trabalhar, trabalhar e trabalhar, sem pensar em mais nada. Quando chega o domingo, a saudade aumenta, porque as tradições familiares

também se embanaram, na vida da cidade grande.

No contexto urbano que *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB, descreveram nas semanas passadas, a ação pastoral da Igreja vive múltiplas tensões:

"Rural e urbano"

Uma delas é o confronto de uma mentalidade marcada por características predominantemente rurais, com a mentalidade que já sofreu o impacto das condições de vida urbana. A prática religiosa, que se apresenta no campo não só como manifestação de fé, mas também como satisfação de determinadas necessidades sociais, encontra-se de repente, na cidade, despojada dessas motivações próprias; e se depara com muitas outras expressões de vivência cunitária, desvinculadas do catolicismo rural.

O próprio ritmo natural das estações, que no campo se explicitava através de manifestações religiosas periódicas, desaparece, na cidade, diante do ritmo rotineiro do trabalho, interrompido por

momentos de lazer. Modifica-se também o sentido do domingo.

A ausência de diversificação religiosa e de diferenças de mentalidade, no campo, quase que condiciona um comportamento religioso uniforme, que não precisa de muita fundamentação doutrinária para se sustentar. Na cidade, ao invés, a multiplicidade de seitas e mentalidades tende a desnortear o comportamento religioso, se não for encontrada uma nova síntese entre fé e vida.

A família de tipo patriarcal, que exerce um controle direto sobre os membros mesmo mais distantes da família, dá lugar a uma família de tipo nuclear, onde a dispersão dos membros é inevitável e os jovens, muito cedo, são influenciados por outros agentes educativos".

Agora quebre sua cabeça: 1. Por que seu Chagas e tantos brasileiros são forçados a arrancar-se e sair penando por aí? 2. Quais as diferenças da vida que se leva aqui e a vida que você levava no interior? 3. Como é que você vê, agora, a religião que você praticava no interior e como você vê a religião que se pratica aqui?

SERÁ QUE CONVERSAR COM DEUS RESOLVE OS PROBLEMAS DA GENTE?

Na semana passada, vimos as perguntas que a Bíblia faz a você, Genésio, o Abraão de hoje: "Você já gastou tempo para descobrir a presença de Deus em sua vida e na vida dos seus companheiros? Ou você é dos que acham que fé e religião não servem para mudar a situação de injustiça? Você acredita mesmo na importância da fé em Deus para poder consertar o mundo, ou só faz de conta, para não magoar os companheiros que ainda acreditam?..."

"Tudo muito certo!", diz Genésio. "Mas nesta história toda tem uma coisa estranha que não chego a entender. Veja! Antes de contar a história de Abraão, a Bíblia estudou aquela situação de injustiça. Gostei muito daquilo, porque é isso que a gente sofre hoje: exploração, opressão, vingança, religião de medo. É isso mesmo! Aí fiquei curioso e dizia comigo: quero ver como é que Abraão vai enfrentar esta situação!"

"E para dizer a verdade, agora no fim, fiquei meio decepcionado com ele. Eu esperava ver um homem lutando contra a opressão, contra a Torre de Babel e contra aquele pessoal do Dilúvio. Mas não vi nada disso! Abraão se mandou para uma outra terra e passou o tempo todo conversando com Deus. Não lutou! Acho isso muito estranho. Ele esqueceu, assim parece, as injustiças do mundo e foi rezar! Eu me pergunto: será que

só rezar e conversar com Deus vai poder resolver os nossos problemas e trazer a justiça ao mundo?"

Você exagerou, Genésio! Abraão não só rezava! Ele fez muitas outras coisas: lutou, trabalhou, caminhou, sofreu... Mesmo assim, com esta pergunta, você

pegou o boi pelos chifres e acertou de cheio no centro do problema. O problema é este: será que Deus e a sua Palavra servem para a luta da gente? De que maneira?"

(Fr. Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

X CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

A Folha: De 9 a 13 de julho próximo vai-se realizar em Fortaleza o X Congresso Eucarístico Nacional. Que importância o senhor atribui a um Congresso nos dias de hoje?

Dom Adriano: Demonstrações coletivas, grandiosas, que ultrapassam as dimensões locais ou rotineiras são uma quase exigência da natureza humana em todos os tempos. Sob os mais diversos pretextos. Em nosso tempo os meios de comunicação social e os transportes rápidos aproximaram todos os povos e todas as nações. Falamos com razão de uma "aldeia global". É compreensível que também na área da Religião e da Fé procuremos realizar encontros, demonstrações, congressos de nível internacional ou nacional. Temos nos Congressos Eucarísticos um fenômeno antropológico, social e religioso de grande importância para a comunidade.

A Folha: Mas isto seria suficiente para justificar um Congresso Eucarístico?

Dom Adriano: Não. Um aspecto de grande importância está no fato de serem os Congressos Eucarísticos uma de-

monstração de nossa Fé na Eucaristia e ao mesmo tempo uma ocasião propícia de evangelização geral em torno de um tema profundo. Convém lembrar que antes do Congresso há uma intensa mobilização geral das diversas comunidades. Nas dioceses faz-se um bom trabalho de preparação espiritual. Durante o Congresso organizam-se os mais diversos atos públicos — celebrações litúrgicas, horas santas, vias-sacras, conferências, sessões de estudo — sempre em torno da Eucaristia e do tema escolhido. Para o X Congresso Eucarístico Nacional, de Fortaleza, o tema é "Eucaristia e Migrações". Na encíclica *Mediator Dei*, sobre a Liturgia (1947), Pio XII caracteriza a Eucaristia como "fonte e centro de toda a piedade". O Concílio Vaticano II (Decreto *Presbyterorum Ordinis* sobre o ministério e a vida do padre 5,2) diz que a Eucaristia é "fonte e cume de toda evangelização". A importância da Eucaristia na vida da Igreja e de cada cristão justifica a praxe dos Congressos Eucarísticos e nos dá a esperança de que o X Congresso traga para a Igreja do Brasil um impulso de renovação e de ação profundas.